



Autobeto



Foi na manhã do dia 21 de novembro que uma mulher, Ana Mara, até então com um filho de 9 anos, teve que sair às pressas devido às condições que seu bebê estava. As horas nascia uma criança que começou a dar trabalho em seu primeiro minuto de vida.

Era eu, Roberto da Costa Rosa Junior, vulgo Juninho e futuramente, talvez, Beto.

Voltando ao meu nascimento... eu nasci com problemas cardíacos e logo os médicos detectaram um sopro no coração, que apesar de ser uma doença comum, tiveram que me transferir para Belo Horizonte devido a gravidade do meu sopro. Apesar de ter sido grave, cá estou eu, já que com o atendimento de especialistas, conseguiram recuperar minha saúde.





A partir daí me tornei uma criança saudável e divertida, muitos até me achavam engraçadinho devido ao tamanho dos meus olhos. Fui criado com minha família toda ao redor e sempre cercado de amor. A casa da vó era o lugar de encontro de todos, e quando em um domingo triste de carnaval, ela faleceu, deixou um buraco enorme na família e ate em mim que ainda não entendia muito bem.

Apesar de a família ser grande, na minha casa sempre viveu mãe, pai e meu irmão mais velho, Kauan, muitos até dizem que sou a cara dele. Frequentei três escolas ao longo da minha vida, Bárbara Heliodora, Maria Tereza, e atualmente o Colégio Estadual, sou preguiçoso e não gosto de estudar, porém sempre gostei da área computacional, e ciência da computação, é a faculdade que quero seguir.

Atualmente, com meus 15 anos, quase 16, sei que só vivi uma parte, que a vida não caberia em livros e que não é possível explicá-la em palavras... o único jeito de viver a vida é vivendo!



